

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS CEGOS

FERREIRA, Leonilda Elias¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é trabalhar a música de forma lúdica na alfabetização e estimulação para a aprendizagem do braile, a de pessoas com deficiência visual e levar o aluno a apreciar a música pela escuta envolvimento e compreensão da linguagem musical no processo ensino e aprendizagem, Desenvolvendo sua capacidade de fluência e prazer na interpretação; respeitando todas culturas e valorizando a sua própria: o discernimento auditivo. A metodologia de pesquisa utilizada através de pesquisa bibliográfica, aliada a observação do aluno em sala de aula com anotações de dados para selecionar as ideias que for válido, levando em consideração o contexto em que se encontra o conhecimento teórico, e as possibilidades de realizar concretamente tal proposta de forma qualitativa onde podemos analisar os dados. O referencial teórico conta com os autores como (BEYER, KEBACH, SPECHT, 2012 GÓES, 2009, JOANDOT, 1997.) A pesquisa foi motivada por intenção de necessidade de acolher os alunos que chegam ao CAEDV (Centro de Atendimento especializado para Deficientes Visuais), complemente assuntados e precisando de acalento, e que nada melhor que ouvir música de seu convívio, e partindo desta oportunidade de aproveitar a mesma para introdução da aprendizagem juntamente com materiais concretos, pois sabemos que o aluno cego ouve e sente então vamos começar, por exemplo, com sons conhecidos como a música do sábio o qual ele conhece o canto e poderá facilmente relacionar o som já ouvido e com certeza dito pela família.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Visual. Alfabetização. Música na Aprendizagem.

ABSTRACT

¹ Pedagoga- Especialização para o Magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Especialização em Educação Especial: Atendimento as necessidades Especiais. E-mail: nil_da2@hotmail.com

The objective of this work is to work the music in a playful way in the literacy and stimulation for the braille learning, that of people with visual impairment and to lead the student to enjoy music by listening to the involvement and understanding of the musical language in the teaching and learning process. his fluency and pleasure in interpretation; respecting all cultures and valuing their own: auditory discernment. The research methodology used through bibliographic research, allied to the observation of the student in the classroom with annotations of data to select the ideas that is valid, taking into account the context in which the theoretical knowledge is found, and the possibilities of realizing specifically this proposal in a qualitative way where we can analyze the data. The research was motivated by the intention of receiving the students who arrive at the CAEDV (Specialized Attention Center for the Visually Impaired), who, in turn, and that nothing better than listening to music of their conviviality, and starting from this opportunity to take advantage of it to introduce the learning together with concrete materials, because we know that the blind student listens and feels so let's start, for example , with sounds known as the song of the wise man who knows the song and can easily relate the sound already heard and certainly said by the family.

KEY WORDS: Visual Deficiency. Literacy. Music in Learning.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como tema Influência da Música no ensino e aprendizagem de Alunos Cegos. Assunto este de grande relevância para se trabalhar com os alunos cegos, pois entende-se que como conhecimento intrínseco à natureza humana, como uma onda em que os corpos mesmo no útero já vibram com o som da música. Assim os alunos precisam desenvolver principalmente o sentido da audição e o som favorece a interação e estimula o cérebro com sensações agradáveis como o pulsar do coração, que certamente atua como estímulo para a aprendizagem.

A necessidade de realizar esta pesquisa surgiu da dificuldade e desconhecimento de como trabalhar a música em sala com alunos cegos e por compreender que as mensagens transmitidas pela música são como recurso mediador da aprendizagem e das interações sociais.

Sabemos que a convivência familiar influencia no desenvolvimento da criança, no entanto quando passa a conviver no espaço escolar e com o professor, passa a receber novas informações e estas vem a somar em sua vida.

Ao trabalhar a música na alfabetização usando instrumentos musicais para desenvolvimento de habilidades na coordenação motora e da audição, principalmente de alunos com dificuldades visuais, que precisam desenvolver habilidades no tato para adaptar-se ao braile, que depende de seus movimentos precisos e da audição para selecionar os sons e fonemas da leitura e escrita, o professor poderá ter bons resultados.

MÚSICA E A APRENDIZAGEM

A influência da Música no ensino e aprendizagem de Alunos Cegos; como conhecimento intrínseco à natureza humana, como uma onda que os corpos mesmo no útero já vibram com o som da música e assim os alunos precisam desenvolver principalmente o sentido da audição e o som favorece a interação e estimula o cérebro com sensações agradáveis como o pulsar do coração, atuando assim como estímulo para a aprendizagem.

Sendo a música uma linguagem natural e corporal, nada mais natural que partirmos das articulações de sons e expressões musicais, para estimular a aprendizagem de nossos alunos com deficiência visual. Usando principalmente a voz, a qual nos diz FERREIRA 2013, p.29 “A voz, riqueza tão natural de nosso corpo, é como um “instrumento musical” que carregamos conosco e que a maioria das pessoas não sabe usar.” Assim ao propor o canto de músicas a capela (uma interpretação musical sem qualquer acompanhamento instrumental) por exemplo, o professor do aluno com deficiência visual pode proporcionar uma educação que irá avançar para além dos espaços escolares.

Embora a música esteja presente em atividades de recreação, em festividades e, sobretudo, no cotidiano de alunos e professores, observa-se que a música, como conteúdo de acordo com a LDB, no. Artigo 26 - § 6º: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” ([Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008](#)). Mas está ausente dos currículos.

Hoje a música está ficando restrita aos professores de arte e não nos propomos a utilizá-la em outras disciplinas deixando um componente inclusivo, com linguagem de sons e ritmos, pela sensibilidade e compreensão,

sendo um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais, mesmo variando quanto a diversidade e de seus estilos.

Podemos trabalhar em todas as disciplinas conforme declara Moreira (2011, p.24): “Somos dotados de inúmeras possibilidades sonoras, mas dependemos uns dos outros para poder fazê-las. Ai reside a verdadeira socialização. Mas isto é possível mesmo, Pois ainda segundo Lippmann (2009, p.4):

Na antiguidade da china, imperadores se preocupavam em conhecer a qualidade sonora das músicas ouvidas pelos habitantes de suas ideias, utilizando-as como parâmetro de avaliação do seu governo, pois entendiam que as músicas ouvidas e cantadas, retratavam a qualidade de vida das pessoas.

E quando o aluno estiver cantarolando é importante seguirmos sua melodia e ritmo, mas podemos interferir com diferentes entonações sonoras, explorando os sons agudos e graves, alongando as sílabas.

O que justifica a música nas salas com alunos cegos, é a oportunidade de usufruir da música de seus elementos, próprios de todo ser humano: audição, expressão rítmica e melódica, emotividade, inteligência ordenadora e criatividade no processo de ensino-aprendizagem, sua cultura e os vários estilos musicais.

Assim, nossas principais indagações foram entender qual o papel da música na escola? O que é linguagem musical? Como a linguagem musical pode contribuir na aprendizagem? A linguagem musical pode desenvolver a socialização da criança no contexto escolar?

Para responder a estes questionamentos, este artigo teve como objetivo principal que pautou-se o presente estudo foi de oportunizar o aluno a apreciar a música pela escuta envolvimento e compreensão da linguagem musical no processo ensino e aprendizagem. E, proporcionar ao aluno condições de desenvolver sua capacidade de fluência e prazer na interpretação; respeitando todas as culturas e valorizando a nossa própria; o discernimento auditivo.

Entende-se que são muitos os caminhos e as maneiras para levar as crianças à introdução e à participação no universo da escrita. Existem aquelas crianças que, movidas por forte curiosidade e esforço, começam a manejar as letras pelo autodidatismo, como por exemplo, escutando músicas. Existem aquelas que, dentro de um ambiente familiar facilitador, tornam-se leitoras pelo exemplo e por orientações assistemáticas dos pais.

Mas, para os alunos cegos a leitura é de difícil acesso, pois estes têm de aprender o Braille e mesmo sabendo, poucos são os recursos disponíveis nesta leitura e escrita, então precisamos compreender como se dá o processo de construção do conhecimento por meio da experiência não visual e criar condições adequadas como músicas o qual ele terá acesso fora da sala de aula, nas rádios e televisão sem precisar ser escrita em Braille.

Sabendo interpretar os sons e ouvindo, e poderá ativar seus sentidos remanescentes e imaginar seus dedos nos pontinhos decifrando acima leitura, e também os instrumentos musicais os quais a maioria aprende pela audição, e as percussão com o próprio corpo, pois a sonoridade da natureza é vibrante, e temos a capacidade auditiva de detectar as frequências sonoras ou seja interagindo com diferentes formas de práticas sociais.

MÚSICA E LETRAMENTO

Sendo uma forma de letramento nos seus mais diversos contextos socioculturais, nossos alunos ouvem rádios onde interagem com pessoas letradas, e participam tendo acesso a informações de jornais, músicas as decoram e cantam na escola e em suas comunidades.

E, segundo os DCEs. “Um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também singular, que atua no mundo a partir do modo como compreende e como lhe é possível participar” (PARANÁ, 2008, p. 14).

E, assim os saberes dominantes entram em cena sendo as habilidades e práticas sociais o professor deve ser mediador e criar oportunidades em que o aluno possa demonstrar suas aptidões e

conhecimentos tendo assim um papel ativo na aprendizagem, qual Magda Soares (1998) define como letramento que é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais transmitida de geração em geração pela ação e apropriação das práticas sociais e culturais.

Usando de músicas conhecidas pode trabalhar os segmentos sonoros e unidades fonológicas, com realidades culturais conhecidas pelo aluno e assim as coisas acontecem como se tratasse de uma habilidade natural e espontânea, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ação motora, verbal e mental de forma que possa, posteriormente intervir no processo sociocultural e inovar a sociedade.

Esta pesquisa foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, o que segundo Salvador (1987, apud ARAÚJO, 2003, p. 29), quer dizer “[...] utilização de fontes ou documentos escritos originais ou primários”. E de ampliar o conhecimento na área. Aliada a observação do aluno em sala de aula o que segundo (SIMIONATO, 2014, p.78): “permite que chegue mais perto do sujeito para apreender suas visões de mundo, suas aspirações, os significados que atribuem ao mundo em que vivem e conhecendo as ações próprias desse sujeito”.

Assim podemos fazer anotações de dados e selecionar as ideias que for valido para o nosso estudo, levando em consideração o contexto em que se encontra o conhecimento teórico, e as possibilidades de realizar concretamente tal proposta de forma qualitativa onde podemos analisar os dados.

Por que o aluno cego gosta tanto de ouvir música, e como consegue aprender a tocar sanfona e cantar com tanta facilidade, não só o caso de um aluno da sala, mas sabemos que tem até um aluno que foi publicado um livro de poesias, sendo assim vamos observar o gosto pela música sertaneja que o parece que eles gostam de ouvir. E segundo Apud. Paraná DCE,2008, p.51(BAKHIN,1999.)

Ao considerar o conceito de letramento, também é necessário ampliar o conceito de texto, o qual envolve não apenas a formalização do discurso verbal ou não-verbal, mas o evento que abrange o antes, isto é, as condições de produção e

elaboração; e o depois, ou seja, a leitura ou a resposta a ativa. Todo o texto é, assim, articulação de discursos, vozes que se materializam, ato humano, é linguagem em uso efetivo. O texto ocorre em interação e, por isso mesmo, não é compreendido apenas em seus limites formais (BAKHTIN, 1999.)

A linguagem compreende produzir um discurso dizer alguma coisa para alguém, com uma intenção e interagir mesmo que inconscientes socialmente, na verdade eles tem uma maneira própria de interação com o mundo e com os diferentes textos que circulam na sociedade.

Sem entender a decodificação dos códigos do texto escrito, muito devido à dificuldade da escrita em braile, mas mesmo sendo videntes analfabetos tem sua própria maneira de reconhecer lugares e deslocar-se em ônibus ou de fazer cálculos, fazendo assim uma leitura de mundo e convivendo na diversidade, e participando ativamente da sociedade onde estão inseridos.

MUSICA COMO MEIO DE INTERAÇÃO

Os alunos cegos têm dificuldade de interação e socialização e como a música tem uma linguagem, que mesmo sem querer o aluno começa a acompanhar o ritmo seja com o corpo, ou pés ou mãos. Segundo SILVA (2008, p. 3):

Sendo a música uma ferramenta no desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e outros dons e aptidões, deve-se aproveitar esse recurso capaz de transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano da sala de aula. A visão de prazer como agente motivador e estimulador da aprendizagem parece ser eficaz para se ter uma educação proveitosa com uma atividade lúdica.

Podemos afirmar que a música atua diretamente na zona emocional de cada indivíduo, sendo assim ao trabalharmos música estamos despertando a memória para o aprendizado as emoções percebidas e sentidas, as quais o

aluno cego já tem certo domínio, pois de certa forma já aprendeu a diferenciar os sons da voz de sua mãe, por exemplo, e da chuva caindo no telhado, isto nos proporciona melodias com rimas, onde o aluno vai perceber o ambiente sonoro de forma intuitiva para realizar as atividades propostas em sala de aula. Segundo Beryer e Kebach (2011, p. 9) possibilitando também o desenvolvimento do corpo num todo.

Desenvolvimento musical propõem que a educação musical e o desenvolvimento da performance se dão a partir de uma pedagogia relacional capaz de fornecer ao professor situações em que o alunos participem ativamente, explorando a sua voz, descobrindo seu corpo, conhecendo melhor seu funcionamento e suas possibilidades (BEYER e KEBACH. 2011, p. 9).

Desta forma o professor poderá trabalhar a música e levar o aluno a desenvolver sua sensibilidade com seu próprio corpo, sabemos que além da audição o aluno cego precisa ter o tato desenvolvido para sentir, ou seja, o seu corpo, pois realmente até para sentar levamos o aluno até a beira da cadeira e este sente a cadeira com o corpo, ou com as pernas para sentar-se, mesmo quando pequenas as crianças também estabelece sua interação com mundo e com os demais através do corpo.

Com a música o professor poderá explorar o som e ritmo, mesmo sendo com crianças entre dois anos onde segundo Piaget na transição da inteligência sensório-motora para o pensamento conceptual.

Não consegue de imediato refletir, em palavras e em emoções, as operações que já sabe executar em atos; e, se não pode refleti-las, é porque está obrigado, para adaptar-se ao plano coletivo em que doravante o seu pensamento se move, a refazer o trabalho de coordenação entre a assimilação e a acomodação já efetuado na sua anterior adaptação sensório-motora ao universo físico e prático (PIAGET, 1978, p.336).

Seguindo esta concepção sabemos que podemos trabalhar a música com alunos cegos para desenvolver os seus sentidos da audição e do tato,

desde a educação infantil, e desenvolve-os com os sons, nos primeiros anos de vida com incentivos musicais, pois sabemos que todos os sons são formas de músicas, e que está em todos os lugares. Mas devemos tomar cuidados especiais como os processos de adaptação de textos para o braille segundo as normas técnicas de textos do Ministério da Educação: “O que se revela “bonito” para os olhos, nem sempre é funcional para a percepção tátil” (2002, p.19)

Os jogos e atividades de estimulação mesmo que usando a música devem ser levando em conta que deve ser estimulado além da audição também o tato e as sensações corporais com as quais o aluno com deficiência visual tem como seu aliado para sentir e conhecer o mundo das letras além do mundo real.

Sabemos que a música não deve ser utilizada como recurso, mas sim como uma componente, oferecendo todas as oportunidades de lidar com sonoridade e seus elementos constitutivos, como fatores inerentes a todo o ser humano, a música é a arte de organizar os sons e o silêncio, “Silêncio” realmente não existe, pois mesmo na mais profunda falta de sons ainda temos o som de nosso corpo, como nosso coração batendo, o qual bate no compasso.

Partindo da necessidade de acolher os alunos que chegam ao CAEDV (Centro de Atendimento especializado para Deficientes Visuais), complementemente assustados e precisando de acalento, leva-nos a refletir que nada melhor que ouvir música de seu convívio, e partindo desta oportunidade de aproveitar a mesma para introdução da aprendizagem.

MÚSICA POR RECURSOS ACESSÍVEIS

Utilizando-se de materiais concretos, pois sabemos que o aluno cego ouve e sente então vamos começar, por exemplo, com sons conhecidos como a música do sábio o qual ele conhece o canto e poderá facilmente relacionar o som já ouvido e com certeza dita pela família este é um pássaro, consta que a música é a linguagem falada e que devemos expor a criança à linguagem musical no seu processo de desenvolvimento. Como diz Jeandot (1997 p.18):

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.

Estando familiarizando com os sons na sala de aula, o aluno geralmente depara com explicações, precisamos ensinar brincando e cantando, sabemos que os professores não têm formação musical, mas hoje o educador precisa ser pesquisador e estudioso, estar em formação continuada pois de acordo com a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008) a qual determina a obrigatoriedade da música nas escolas no contexto de uma escola inclusiva, a questão da preparação do corpo docente para desenvolver um trabalho de qualidade com públicos especiais merece investimento.

Então é preciso que a música esteja presente não só nas escolas, mas nas salas de aula, pois é culturalmente transmitida e nossos antepassados muito cantarolam e apresentavam músicas auditivamente.

Hoje temos vários instrumentos para transmitir a música a nossos alunos, considerando a importância da educação musical no desenvolvimento do ser humano, com sensibilidade e conscientização entre corpo e mente, tendo essa dimensão a Educação musical nas escolas não pode ser festivo, nas deve constar no Projeto Político Pedagógico nas palavras de Saviani (2000, p 40)

A educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar. Além disso, porém, penso ser necessário considerar alternativa organizacional que envolve a escola como um todo e que, no texto preliminar que redigi para encaminhar a discussão do projeto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traduzi através do enunciado do artigo 18 do anteprojeto, nos seguintes termos: os poderes públicos providenciarão para que as escolas progressivamente sejam convertidas em centros educacionais dotados de toda a infraestrutura física, técnica e de serviços necessária ao desenvolvimento de todas as etapas da educação básica.

Nas salas do Centro de Atendimento especializado para Deficientes Visuais-CAEDV, o aluno cego pode fazer todas as disciplinas não sendo somente uma atividade diferenciada deve ser seguir o currículo da lei sobre a música.

Foi sancionada a Lei N. 11.769, de 18 de agosto de 2008, que Altera a Lei N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Lei que foi recentemente alterada pela Lei N. 12.287, de 13 de Julho de 2010, em seu Art. 26.

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (...)2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010) e que ainda proporciona um bom desenvolvimento na respiração e expiração para o desenvolvimento do mecanismo da fala, proporcionado uma boa fonação para a leitura levando estes a perceber o ritmo da leitura e do som da sua própria voz conhecendo as os parâmetros da música que são os três: Altura, Intensidade e timbre, que mesmo que sem saber os nomes o aluno cego já os conhece fica mais fácil levá-lo a associação de fonemas e Grafemas e assim podemos desenvolver os sentidos do aluno e explorar os sentidos da leitura que também são cinco, e como estamos falando de música, desenvolver os sons e ritmos, e a linguagem sinestésica com os movimentos, para que nosso aluno tenha gosto e prazer pela aprendizagem. (BRASIL, 2010).

A importância de ler e compreender o texto, com criticidade apresenta situações de transformações que levam a vivenciar efetivamente e socialmente usando os sentidos da audição a desenvolver movimentos corporais para a construção e expressão significativas dos sentidos preparando para o seu convívio.

Partindo das experiências que possuem para que possa perceber e dominar detalhes que fazem a diferença em sua participação social e efetiva mesmo como ouvintes, que tem a expressão do pensamento, podendo interagir com capacidade, produzindo conhecimentos para o convívio social, capazes de interferir na transformação do meio em que vivem..

Sem condicionar a aprendizagem, mas priorizando a reflexão do aluno e seu senso comum e com uma abordagem afetiva é que o professor deve estabelecer um vínculo de confiança, mas também de ensino-aprendizagem de forma mediadora que possibilite a transformação do indivíduo e por consequência da sociedade.

APRENDIZAGEM E SENTIDOS REMANESCENTE

Os seres humanos possuem cinco sentidos, que são eles, a visão, audição, olfato, paladar e o tato; o aluno com deficiência visual ou cego, precisa dos outros sentidos os quais chamamos de sentidos remanescentes e estes é necessário desenvolvê-los desde os primeiros meses de vida para suprir o déficit devido à falta de visão, é essencial estimular os outros sentidos para que ele possa se reorganizar e realizar as atividades do cotidiano, e como na citação do (A.E.E.d.v.) p.15,2007.

Os sentidos têm as mesmas características e potencialidades para todas as pessoas. As informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas pelas pessoas cegas porque elas recorrem a esses sentidos com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações. Sem a visão, os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária.

Para vencer os obstáculos do mundo, todos nós precisamos nos adaptar, mas para quem não vê, são muitos os obstáculos, pois o mundo ao

redor é o nosso campo visual quem identifica como a pessoa cego precisa usar o tato ou seja perceber o mundo pelas mãos ou com os pés ou mesmo com o corpo. Pois sabemos com o tato percebemos formas e texturas como cita (A. E.E. d.v.) p.16,2007.

O sistema háptico é o tato ativo, constituído por componentes cutâneos e sinestésicos, através dos quais impressões, sensações e vibrações detectadas pelo indivíduo são interpretadas pelo cérebro e constituem fontes valiosas de informação. As retas, as curvas, o volume, a rugosidade, a textura, a densidade, as oscilações térmicas e dolorosas, entre outras, são propriedades que geram sensações táteis e imagens mentais importantes para a comunicação, a estética, a formação de conceitos e de representações mentais.

Quando criança e aqui estamos falando de aluno em fase de alfabetização tudo o que pega leva a boca e assim temos o paladar, sendo um sentido que dá sensações de prazer, a criança pequena começa a descobrir seu corpo levando o dedo a boca, e pela língua sente a sabor dos alimentos, e tem a sensibilidade de sentir se está quente ou frio, além da própria existência da alimentação e segundo o SEESP/MEC.

Mas no relacionamento com o mundo é preciso desenvolver os demais sentidos e a audição, é de suma importância no nosso tema onde ao ouvir a música o aluno começa a socializar-se com o ambiente e compreender a cidadania com participação social e político, e é preciso estar atento as unidades sonoras, sendo assim pela audição leva-o a perceber vibrações do ambiente, o som da voz das pessoas e reconhece-los e segundo cita (A. E.E. d.v.) p.16,2007.

A audição desempenha um papel relevante na seleção e codificação dos sons que são significativos e úteis. A habilidade de atribuir significado a um som sem perceber visualmente a sua origem é difícil e complexa.

As ondas sonoras são constantes e os fonemas são sons básicos, e o aluno cego tem uma grande possibilidade de desenvolver este sentido parece

natural ele ouvir bem e fazer as construções mentais do som com habilidade de diferenciar até mesmo o estado emocional de alguém ou de localizar-se determinando a direção do mesmo.

Mas ainda temos o sentido do olfato o qual não é só importante para o ser humano mas também para as flores que tem cheiro agradável para nós e para insetos que levam o pólen para produzir e reproduzir, e segundo SEESP/MEC. - Brasília: MEC, p,32. 2006

Olfato

Pedir ao aluno que identifique vários produtos, pelo cheiro (odor). Exemplos: odores fortes: gasolina, álcool, naftalina, inseticida, desinfetante, cera, etc. A seguir, produtos com odores mais suaves: sabonete, talco, pasta de dentes, perfume; odores de alimentos: frutas, carnes, café cebola, alho, etc. Solicitar ao aluno que procure reconhecer, pelo olfato, algumas dependências da escola como: cozinha, banheiro, jardim e, no trajeto entre sua casa e a escola: farmácia, açougue, barbearia, posto de gasolina, padaria, etc.

Importante:

Como o sentido do olfato satura-se rapidamente, deve-se ter o cuidado de não realizar exercícios muito prolongados.

O órgão responsável pelo olfato é o nariz, o qual o ar entra é aquecido ao passar pelas narinas. E os pelos e muco filtram os cheiros e poeira que vem junto com o ar que inspiramos e ajudam na identificação do cheiro se é agradável ou desagradável.

Cientes que estes sentidos são importantes para o aluno com cego e para a sua aprendizagem, e precisa ser desenvolvidos na escola, principalmente nos CAEDV, poucas são as famílias que tem noção desta importância. E segundo LOWENFELD (1978) e DIATKINE (1997) apud BRASIL 2002 p.32,2002: “Observam que o “mundo” da criança cega é aquele que ela alcança com seus braços abertos e sugerem a necessidade de outras pessoas ajudarem a ampliar esse mundo.”

Sendo os sentidos fundamentais para todos e a criança cega vem para a escola com déficit, mas sim de braços abertos para aprender, sendo

preciso aliar os sentidos as atividades para desenvolve-lá e alfabetizar a professora especializada em deficiência visual Vilma Picoli p,9, 2011 diz:

O tato é indispensável para a criança com deficiência visual, mas ele deverá estar associado à audição. É necessário que a criança com deficiência visual associe o que ouve ao que toca para que tudo fique compreendido. É necessário que a criança com deficiência visual associe o que ouve ao que toca para que tudo fique compreendido. Se uma criança cega tocar num objeto que ainda não conhece sem a mediação da fala, ela não conhecerá o objeto.

Para combinar a alfabetização com o desenvolvimento dos sentidos remanescentes precisa encaminhar o conhecimento como um processo ativo para a construção de uma vida autônoma do aluno, utilizando-se dos sentidos remanescentes, é que vai facilitar uma maior percepção com desenvoltura em atividades cotidianas.

Percepção e reflexão, também são aliadas, uma da outra, conduzem o sujeito à compreensão gradativa do mundo, combinando habilidades do pensamento cognitivo e corporal e de coordenação motora.

O compromisso com a formação do cidadão com deficiência visual, exige uma prática educacional voltada à compreensão da realidade social, dos direitos e das responsabilidades em relação à sua vida pessoal e comunitária. SANTOS 2002, p.5, 2002: As atividades pedagógicas com música devem valorizar a pluralidade cultural e etnia, preparando o aluno para as atividades diárias como se vestir, higiene pessoal o chamamos de Orientação e Mobilidade atividade de Vida Autônoma, para que o aluno possa exercer sua plena independência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreciar a música pela escuta é um exercício comum pelos alunos do CAEDV, pelo prazer de ouvir, mesmo quando estão fazendo outros exercícios eles estão cantarolando canções de seu cotidiano, e a professora procura fazer questionamento sobre a letra fazendo comparações com atividades

trabalhadas, procurando desenvolver a fluência, levando o aluno a pronunciar corretamente as palavras.

Desta forma o trabalho como forma de comunicação e necessidade humana de criar, aplicando os recursos sonoros na constância do ritmo e na relação biunívoca estabelecida entre o som da letra e do desenho, ou seja, dos pontos em braile fonema e grafema; na hipótese silábica na aquisição da linguagem escrita na composição de uma poesia com versos e estrofes, dentro de sua cultura e desenvolvendo o discernimento auditivo.

O recursos usados nas salas do Centro de Atendimento especializado para Deficientes Visuais- CAEDV, são todos de natureza lúdica e, por meio de jogos e brincadeiras para desenvolver a concentração o ritmo, oralidade e também o equilíbrio a professora utiliza-se de músicas, do cotidiano do aluno, e com versos os quais os pais ensinam para os filhos em casa.

Na região o povo em geral ouve mais músicas sertanejas e gauchescas, surge então e gaita o qual os pais fizeram questão de pagar um profissional para ensinar o filho a tocar, com projetos e apoio outros alunos também são influenciados o um deles é profissional de teclado, sabemos que na educação para deficientes visual deve-se trabalhar para além dos muros da escola, ou seja, ensinar o aluno a ter uma autonomia , críticos e conscientes de sua cidadania capaz de agir politicamente no meio em que vive.

Neste contexto é que no CAEDV, além dos textos de memórias são escritos outros versos nos quais os próprios alunos são os escritores dando, oportunidade para expressar-se em público e interagir com os demais colegas da escola.

REFERÊNCIAS

BEYER, Ester. KEBACH, Patrícia. SPECHT, Ana Claudia. **Pedagogia da Musica Experiências de apreciação musical**. 2 ed.. Porto Alegre :Editora Mediação 2012.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial. Deficiente Visual Educação e Reabilitação. 2002.

BRASIL. Lei nº11.769 de 18 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1. Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

BRASÍLIA: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. SEESP/MEC

Saberes e práticas da inclusão: **desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão**. [2. ed.] / coordenação geral.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1998. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> >. Acesso em 07 de dezembro de 2015.

_____. **Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.3.

_____. **Normas Técnicas para a produção de textos em Braille**/Secretaria de Educação. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. –

Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

_____. **Lei nº 9394/96**. De 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 6 de dezembro de 2015.

GÓES, Raquel Santos. **Desenvolvimento da Criança e do aprimoramento do Código Linguístico**. UDESC VIRTU@L - ONLINE Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UDESC Vol. 2, N.º 1 (2009) ISSN 1984-206 Florianópolis, Vol. 2, n.º 1, p. 27 - 43 mai. /jun. 2009. Disponível em <http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>. Acesso em 26 mde fevereiro de 2016.

JOANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

LIPPMANN, Eglecy. **Fundamentos da Música Pressupostos da Sonoridade**. Guarapuava: UNICENTRO, 2009.

MANFROI, José. **Educação Inclusiva com Ênfase em deficiência Intelectual Métodos e técnicas de Pesquisa**. EAD – Educação e Distancia Parceria Universidade Católica Bom Bosco e portal da Educação. 2014

PARANÁ Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares**. Curitiba: 2008

_____, Secretaria de Estado da educação. **Diretrizes curriculares da redePública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2006.

PIAGET, J. **A formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

_____. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PÍCOLI. Vilma de, **A Construção do Conhecimento por Crianças com Deficiência Visual a partir de uma Prática Reflexiva**

www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/.../1351768730 acesso em 24/04/2016

SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf.

Acesso em 14 de fevereiro de 2016.

Santos. Marilene Ribeiro dos. **UNIÃO BRASILEIRA DE CEGOS – UBC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES DE DEFICIENTES VISUAIS – ABEDEV**. 2002.

SAVIANI, Demerval **A Educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**. In: Anais do IV Encontro Anual da Abem. Belém: 2000.

SILVA, Sônia Aparecida de Moreira.
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2109-6.pdf>. Acesso
em 25 Janeiro de 2016

SIMIONATO, Marta Maria. **Teoria e metodologia da pesquisa educacional:**
ponto de partida para o trabalho de conclusão de curso. Guarapuava: Unicentro,
2014.